



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail: especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Daniela Maihack

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DURANTE AS
ATIVIDADES DE BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Florianópolis,
2012

Daniela Maihack

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DURANTE AS
ATIVIDADES DE BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientadora: Profa. Vanessa da Rosa.

Florianópolis
2012

Daniela Maihack

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DURANTE AS
ATIVIDADES DE BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 19 de março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Profa. Vanessa da Rosa
Orientadora

Prof. Edla Yara Perini
Primeiro membro

Prof. Eli Maria de Melo Barreto
Segundo membro

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR DURANTE AS ATIVIDADES DE BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Daniela Maihack¹

Vanessa Da Rosa²

RESUMO: Este artigo busca refletir sobre a importância da participação ativa do professor durante os momentos de brincadeira. Reconhecendo que não basta disponibilizar os recursos, e sim, que é necessária uma participação ativa, para que esta, em uma instituição de ensino, cumpra a sua função pedagógica. Tendo como objetivo central demonstrar que nem sempre o professor consegue participar de maneira ideal nos momentos de brincadeira, por causa da sobrecarga de atividade da função, e também tendo a sala superlotada, espaços e materiais insuficientes ou inadequados que acabam tornando essa participação precária. Para esse estudo, partimos de algumas questões para reflexão: qual importância da brincadeira para as crianças de Educação Infantil? Qual é a postura que o professor deve assumir durante a brincadeira? Sendo que para este estudo nos fundamentamos principalmente em escritos de Vygotsky (2008); Fortuna (2003/2004, 2011). Confrontando com essas teorias, foram realizadas intervenções em uma turma de um Cento de Educação Infantil da rede municipal de Joinville. Esse estudo demonstrou que a participação ativa do professor nas brincadeiras poderá estabelecer vínculos, conhecer melhor as necessidades e características das crianças, ampliar os repertórios de brincadeiras trazidas pelas crianças, e legitimar seus conhecimentos.

Palavras-chave: Brincar. Professores. Educação Infantil.

ABSTRACT: This essay reflects on the importance of active participation of the teacher during the moments of fun. Recognizing that not enough is available, but that it needs an active participation, so the joke in an educational institution to fulfill its educational function. Taking as its central objective to demonstrate that the teacher cannot always participate optimally in moments of play. With overloading of functions assigned to the teacher, overcrowded classrooms, or even spaces and insufficient or inadequate materials, poor end up making such participation. For this study we set out some research questions, which the importance of play for children in kindergarten? What is the attitude that the teacher should take during the game? Since we have considered for this research mainly on the writings of Vygotsky (2008), Fortuna (2003/2004, 2011). In comparison with these theories, interventions were performed in a class of a CEI in the municipal Joinville. This research showed that the active participation of the teacher can play in building bridges, better understand the needs and characteristics of children, expand the repertoire of tricks brought the children, make scientific knowledge they bring.

Keywords: Play. Teachers. Early Childhood Education.

¹ Professora de Educação infantil, CEI Paraíso da Criança da rede municipal de Joinville, SC. Pedagoga formada em anos iniciais pela URI- Frederico Westphalen e com habilitação em Educação Infantil pela UNO-Chaçecó, Especialista em Educação Infantil e anos iniciais pela IDEAU. Atualmente especializando de em Educação Infantil pela UFSC-NDI.

² Mestre em Educação pela UFSC. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Unb. Especialista em História da Arte – UNIVILLE. Graduada em Pedagogia – ACE. Professora do curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda/Jornalismo - IELUSC). Gerente de Assistência ao Educando da Secretaria Municipal de Educação.

1 INTRODUÇÃO

O Brincar deve ser a atividade principal da infância e, deste modo, encontra-se incluído nos documentos oficiais³, nos espaços escolares, durante os estudos dessa formação⁴, bem como também, se observa essa relevância nas teorias dos autores que abordam a Educação Infantil.

Para Vygotsky (1987), o brincar é a atividade principal da criança, pois brincando a criança se apropria de modos de agir e de se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mesma, mediados por signos culturais, desenvolvendo com isso os processos psicológicos superiores.

Mesmo sabendo que o brincar é muito importante para o ser humano e, principalmente, para o completo desenvolvimento da educação infantil, o que ocorre em muitas instituições é que este, não é trabalhado de maneira ideal. Em muitos casos, é visto por professores como um momento em que podem deixar as crianças “livres”, sozinhas, e desempenhar outras funções. Talvez, devido às condições pouco apropriadas para a prática pedagógica, onde priorize o envolvimento do professor em sua totalidade. Sendo que atualmente o que ocorre é uma grande sobrecarga de obrigações, pois a cada dia surgem novas teorias e pesquisas revelando a importância de novas ferramentas para a educação, e assim, se cobra para que na prática do dia a dia tudo seja aplicado, mas esquecendo de que é necessário mais tempo para a pesquisa e preparação para uma boa aula.

Exemplo disso é o fato de novas tendências cobradas para a avaliação, que deve se ter portfólios, avaliações descritivas, registros diários, relatos dos mais diversos gêneros, de reuniões, de projetos, da própria prática.

Outro exemplo são as cobranças em relação ao planejamento, com objetivos de ensino, de aprendizagens, de forma bastante burocratizada. Tendo também uma grande sobrecarga curricular, como projetos de sala, projetos institucionais, diretrizes pedagógicas, datas e eventos importantes. E ainda muitas outras obrigações com documentações e situações de rotinas.

Não bastassem todas essas obrigações, ainda nos deparamos com salas superlotadas com 26 crianças. Sendo assim, com tantos empecilhos, são raros os momentos de participação efetiva dos professores, durante as brincadeiras rotineiras nas salas de aula. Mesmo que nos discursos ou até mesmo nas teorias se tem conhecimento da importância que essa atividade

³ RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil; Proposta Pedagógica de Educação Infantil Municipal.

⁴ Curso de Especialização em Educação Infantil- oferecido pela UFSC- NDI, em convênio com o MEC.

exerce, talvez pela falta de hábito, por desconhecimento, falta de formação a respeito do assunto, quando surge alguma possibilidade de tempo, os professores encontrando outros afazeres, como o diálogo com outros profissionais, troca de experiências, ou trabalhos burocráticos, deixam a desejar na participação.

Assim, inicia-se esse estudo com uma breve pesquisa na qual se reafirma a importância do brincar e as contribuições desta atividade para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Em um segundo momento, busca-se fazer um apanhado da importância e as contribuições da participação ativa dos professores nesse momento tão valioso. Discutindo, dessa forma, as possibilidades de intervenções do professor durante o brincar infantil, entendendo essa atividade como meio mais adequado de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Referente a isso Fortuna (2011) afirma que a presença do professor deve ser de maneira adequada, nem inibindo a naturalidade da brincadeira, nem tão constante que a criança se sinta abandonada, ainda destaca que o professor possa ser um “amigo do brinquedo” acompanhando e desfrutando de momentos bem agradáveis que essa brincadeira proporciona a todos.

Destacando então, que esse brincar de maneira alguma pode ser encarado como um passa tempo, ou como uma atividade de menor valor, sendo desenvolvida apenas para a diversão, após a conclusão de atividades de registros no papel, ou atividades consideradas mais importantes, com apenas o intuito de diversão. E sendo de suma importância a participação desse profissional durante o brincar como afirma Fortuna (2011), essa presença se torna agregadora e estimulante, brincando junto é possível mostrar como se brinca, como se pode resolver problemas e ainda demonstrar alternativas para as tensões e frustrações.

Para efetivar essa pesquisa, será realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa, com estudo teórico, pesquisando em bibliografias confrontando com a realização de um projeto de intervenção.

E assim, relata-se experiências e situações de minha própria prática com o convívio de uma turma de primeiro período, no período de 15 de agosto a 30 de novembro de 2011, em um CEI da rede municipal na cidade de Joinville.

Busca-se, através dessa pesquisa, direcionar o meu olhar para as atividades de brincadeiras e me fundamentar teoricamente. Elencando possíveis contribuições que esse envolvimento traz para a prática pedagógica, enquanto desenvolvimento infantil. E

principalmente como deve ser essa intervenção para que ela contribua para a prática do brincar.

2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR SEGUNDO ALGUNS AUTORES

Na prática do dia a dia a importância do brincar não é reconhecida por muitos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Entender a brincadeira como um momento de menor importância, em muitos casos se tem devido ao fato de uma rotina carregada, em que em pouco tempo é necessário dar conta de inúmeras outras atividades. Bem como em outros casos por uma formação docente com falhas, pois não se discute sua importância para o desenvolvimento das crianças.

O brincar numa perspectiva sociocultural, é a maneira que a criança tem para interpretar e assimilar o mundo, os objetos da cultura, as relações e afeto das pessoas. Por causa disso, esse brincar se torna a oportunidade de experimentar o mundo do adulto sem necessariamente vivenciá-lo como tal.

Informação confirmada na opinião de Brock (2011) onde relata que para ela a brincadeira é uma ação cultural relevante para a vida dos seres humanos, porque ensina sobre o corpo. As relações interpessoais, o mundo físico, a matemática, o cotidiano, a construção narrativa do falar, conversar, combinar enquanto se brinca.

Referente a essa importância do brincar encontramos em Vygotsky (1987) apud Quinteiro (2011, p.3):

Brincar, certamente, não é perda de tempo e deve-se fazer parte do projeto pedagógico da escola, uma vez que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY).

Observa-se que o brincar é de suma importância para a criança, pois ao mesmo tempo em que na brincadeira a criança vive a sua infância, ela também supera seus conflitos, isso através das suas relações que estabelecem no grupo social.

Para Vygotsky (2008) a brincadeira tem importante papel no desenvolvimento psíquico da criança. Sendo esta não apenas a atividade predominante da criança, como também é a atividade principal para o desenvolvimento.

Encontramos em Vygotsky (2008) que essa brincadeira vai muito além das questões de satisfação, sendo que nem sempre a brincadeira causa só satisfação, ou seja, em muitos jogos o perdedor não sai satisfeito com o resultado, porém não desiste da brincadeira.

Assim, enquanto as crianças da primeira infância (até três anos) manifestam tendências para a satisfação imediata de seus desejos, não costuma ter interesse na realização de desejos passado algum tempo. O que é perfeitamente possível em idades pré-escolar, isso pelo amadurecimento das necessidades não realizáveis imediatas, e nessa fase que surge a brincadeira para a função de realizar no plano da imaginação, esses desejos que não são atingidos na vida real.

Não necessariamente que a brincadeira de faz de conta surja como resultado imediato, de cada caso isolado, de desejos não realizados, referente a isso Vygotsky afirma:

A essência da brincadeira é que ela é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto [...] a presença de tais afetos generalizados na brincadeira não significa que a criança entenda por si mesma os motivos pelos quais a brincadeira é inventada e também não quer dizer que ela o faça conscientemente. (VYGOTSKY, 2008, P.26).

Sendo assim, a brincadeira cria uma situação imaginária, como compensação, sendo a forma de realizar os seus desejos. E essa situação imaginária existente na brincadeira que diferencia das demais atividades da criança. Isso se torna possível, segundo a explicação do autor, pela divergência que surge entre o campo visual semântico e o objeto. Em que para os objetos reais são atribuídos outros significados para a brincadeira. Vygotsky (1987), apud Quinteiro (2011),

O brincar é a atividade principal da criança, pois brincando a criança se apropria de modos de agir e de se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mesma, mediado por signos culturais, desenvolvendo com isso os processos psicológicos superiores. Para o autor, entretanto, o brincar não deve ser definido unicamente como uma atividade que gera prazer à criança. Pelo contrário, deve-se compreender que o brincar se aprende e é uma atividade imprescindível à criança, uma necessidade que ela possui, até mesmo porque existem outras atividades que geram mais prazer para a criança, não esquecendo que algumas brincadeiras podem também gerar desprazer e frustração para ela, não cabendo o prazer servir de base para a definição do brincar. (p.12).

A situação imaginária em si contem regras de comportamento, apesar de não ser uma brincadeira que contenha regras estabelecidas com antecedência. Ou seja, para cada papel que a criança representa é necessária uma postura, uma regra a seguir, de acordo com o comportamento exercido na realidade. Exemplo: para representar a professora, é de uma maneira, já para representar a mãe é de outra maneira bem diferente. E assim por diante.

Assim, também qualquer brincadeira com regras, contem em si também uma situação imaginária. E assim contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Encontramos nos seus escritos que:

[...] a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente na criança. Na brincadeira a criança está sempre acima da média da sua idade, acima do

comportamento cotidiano; na brincadeira [...] ela parece tentar dar um salto acima de seu comportamento comum. (VYGOTSKY, 2008, p.35).

Ainda segundo o autor, a brincadeira de faz de conta é uma atividade séria em que a criança aprende e se desenvolve. Ao criar uma situação imaginária, desenvolve seu pensamento abstrato, aprende regras sociais, educa sua vontade. Por isso, hoje quando as crianças estão inseridas cada vez mais cedo em espaços coletivos de educação, um grande desafio surge para todos que trabalham em creches e pré-escolas. A brincadeira de faz de conta, como campo de liberdade da criança não pode ser limitada por tempo, espaço e objetos específicos.

Pelo que já foi citado é muito importante compreender a brincadeira como sendo o meio mais adequado para a aprendizagem das crianças, e para que possa ocorrer uma boa aprendizagem o brincar deve ser o caminho mais natural e apropriado.

O brincar na Educação Infantil, pode ser entendido como meio de desenvolvimento das capacidades da criança, revela o grande equívoco que muitos professores fazem ao compreender e tratar a brincadeira como uma atividade secundária neste contexto. Visto que, o brincar é o modo ativo da criança se desenvolver, pois neste momento a criança age diretamente sobre as coisas. Segundo Fortuna (2003/2004):

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém, ao mesmo tempo, regulamentada, meio de superação da infância, assim como modo de constituição da infância: maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem (p.7).

Diversos autores que discutem a importância do brincar na Educação Infantil, enquanto via de desenvolvimento integral da criança vale ressaltar que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), documento que tem como objetivo subsidiar o trabalho dos profissionais de Educação Infantil, também traz suas contribuições sobre a temática.

Sobre o brincar, fica evidente que a relevância do mesmo é reconhecida e sugerida enquanto via de desenvolvimento e aprendizagem. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (RCNEI, 1998, p.28).

Como vimos, é significativo que um documento que dá suporte ao trabalho dos profissionais da Educação Infantil, trate da importância do brincar neste contexto, visando o desenvolvimento global da criança; assim, envolvendo não só os conhecimentos, como muitos professores priorizam, mas também, as capacidades sociais e afetivas.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NOS MOMENTOS DE BRINCADEIRA.

Tendo em vista que o BRINCAR na educação infantil é assim tão importante, o que se deve ressaltar ainda é a importância de refletir sobre como deve ser a relação dos professores com essa atividade.

E, por consequência dessa ação reflexiva, construindo a elaboração de um programa claro e disponibilizando condições adequadas como tempo, espaço e materiais adequados para a prática do brincar e, em especial, um olhar atento do professor, inclusive com a prática de observações e registros dos temas das brincadeiras realizadas pelas crianças em grupos ou individualmente.

A partir dessas observações, cabe aos professores planejar e reestruturar diariamente as atividades a serem desenvolvidas na turma de crianças. Com essa postura, segundo Wajskop (1975), a brincadeira se tornará uma possibilidade de diagnóstico dos interesses e necessidades infantis; espaço de experimentação, reafirmação de conhecimentos e afetos, por meio da interação entre as crianças/crianças, e crianças/adultos, possibilitando a criação de um vínculo com o trabalho nas diferentes áreas de conhecimento.

Mesmo com tantas pesquisas e comprovações, percebemos que muitas vezes o brincar é deixado em segundo plano, sendo que em muitos momentos é considerado mais importante as atividades relacionadas a registros ou a própria alfabetização.

Para Fortuna (2003/2004) o que ocorre atualmente na realidade de muitas instituições, não tem muito a ver com o papel a ser assumido pelo professor:

Seu papel no brincar foge a habitual centralização onipotente, e os professores não sabem o que fazer enquanto seus alunos brincam, refugiando-se na realização de outras atividades, ditas produtivas. Na melhor das hipóteses, tentam racionalizar, definindo o brincar como atividade espontânea que cumpre seus fins por si mesma. (p.8).

Em muitos ambientes e para muitos professores o brincar passa a ser utilizado como uma atividade para os momentos livres, se sobrar tempo, ou até mesmo para que o professor possa realizar outras atividades pendentes para a sua prática, como planejamentos e atividades de cunho mais burocrático, registros de documentos e outros afazeres que estão distantes do principal objetivo do ideal para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Referente a esta questão Fortuna (2003/2004) afirma que:

[...] o educador não pode aproveitar a “hora do brinquedo” para realizar outras atividades, como conversar com os colegas, lanchar, etc. ao contrario: em nenhum momento da rotina na escola infantil o educador deve estar tão inteiro e ser tão rigoroso – no sentido de atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos sentimento – quanto nessa hora (p.9).

Portanto, o professor deve estar atento a esse momento, para que assim possa ampliar as possibilidades de uso dos materiais a serem utilizados e também dos espaços que estão sendo utilizados pelas crianças. E indo mais além, poderá tornar mais fácil o acesso às diferentes áreas de conhecimento, de maneira prazerosa através desse brincar.

Segundo o RCN (BRASIL, 1998) o professor deve estruturar o campo das brincadeiras, organizando sua base estrutural, ou seja, ofertando materiais, como sucatas, fantasias, fantoches e brinquedos, além de delimitar o espaço e o tempo para brincar. Pode-se considerar esse, como o primeiro momento em que o professor intervém no brincar infantil, estruturando o ambiente. Neste sentido, para que o desenvolvimento da brincadeira na Educação Infantil seja adequado.

No entanto, a simples oferta de certos brinquedos, apesar de ser o começo do projeto educativo, não é o suficiente, pois esse deve ser um espaço a ser pensado para o brincar e esse, com a finalidade de desenvolvimento das capacidades da criança. Daí a importância das interações destacadas por Kishimoto (2009), onde fala que: o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras.

Fortuna (2011) ainda destaca que a interação entre as pessoas é de uma importância crucial, é através do brincar que ocorrem importantes interações tanto entre as crianças como também entre a criança e o educador.

A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos modos de tensão. (FORTUNA, 2011, p.10).

Nesse sentido, o professor deve garantir o brincar das crianças, sendo ele o adulto é imprescindível seu manejo e no apoio do brincar. E ainda, referindo-se a importância do professor, outra auto destaca:

Os bons profissionais são peritos em aproveitar a inclinação das crianças para aprender, tanto seu apetite por novas experiências, quanto sua inclinação, para o “brincar”. Crianças pequenas não fazem distinção entre o “brincar” e “trabalhar”, e os profissionais devem tirar proveito disso. Eles precisam compreender o valor de brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras – espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas – e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento de educação e de bem estar. (BROCK, 2011, p.6).

Dessa forma, é necessário que o professor organize o espaço a ser utilizado para a brincadeira, de maneira a favorecer o desenvolvimento das crianças e que lhe seja significativo. E conhecendo as características das crianças do grupo e até mesmo nas peculiaridades de cada um. E ainda, segundo Brock (2011), os profissionais devem oferecer

uma plataforma de apoio para o aprendizado das crianças e assim, promovendo uma reflexão sobre as suas experiências lúdicas.

E especificando de que maneira podemos fazer essa ponte com o conhecimento, ou com as próprias vivências durante as brincadeiras a autora nos exemplifica:

As crianças precisam tanto do livre fluxo, das brincadeiras de iniciativa própria quanto dos desafios das intervenções dos adultos. Um envolvimento adequado pode expandir seu modo de brincar, fazendo-as travar diálogos por meio de perguntas de sondagem e refletir sobre o seu próprio aprendizado através do brincar. Tal processo desenvolve a compreensão de adultos e crianças, formando novos entendimentos. (BROCK, 2011, p.7).

Durante essa prática, os professores precisam estar atentos a tudo o que acontece para assim tirar proveito. A observação realizada pelo professor durante o brincar é fundamental. No entanto, vale ressaltar que esse momento de observação é a base, o que fundamenta a intervenção do professor,

Pois, é a partir das observações, que o professor poderá estruturar, da maneira mais adequada, o ambiente de brincar. Defendendo a relevância da observação, por parte do professor, durante as brincadeiras, o RCN (BRASIL, 1998) pontua que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispões (p.28).

A observação do brincar implica uma avaliação do desenvolvimento infantil, mas também, do próprio trabalho do professor que compreendendo as necessidades das crianças, já que acompanha seu desenvolvimento, precisa repensar suas propostas e práticas, para que o brincar seja realmente um campo significativo para a aprendizagem infantil. “O educador infantil, que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho” (FORTUNA, 2003/2004, p.8).

O papel do professor em relação à brincadeira vai além da observação e estruturação do ambiente de brincar. Além de planejar, estruturar e observar, o brincar infantil, é importante e necessário para que o professor faça suas intervenções. Sobre a intervenção do professor ao brincar, Fortuna (2003/2004) destaca que o professor:

[...] não fica só na observação e na oferta de brinquedos: intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir que fica com quem, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Identificar situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo a fazer a criança avançar do ponto em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento (p.9).

Fica evidente que o brincar na Educação Infantil CEI, precisa ter consequência na aprendizagem, e nesse processo o professor tem seu papel como àquele que intervém, contribuindo com o desenvolvimento infantil. Essa intervenção, mais direta, realizada pelo adulto durante as brincadeiras.

Somente a partir das observações que o adulto poderá intervir, de modo mais adequado e eficiente, junto às crianças durante seu brincar. Sendo que o professor deve acompanhar e observar as crianças durante as brincadeiras e só assim, percebendo as necessidades de aprendizagem. Mas, para que o professor junte-se às crianças e seja aceito na brincadeira, é necessário que as mesmas sintam que ele respeita aquele momento, o brincar e seus participantes.

Ideia semelhante afirmada por Fortuna (2011), quando fala como deve ser essa intervenção:

Alternar momentos de participação mais ativa e direta, nos quais sugere, convida e propõe brincadeira, com momentos de observação serena e atenta, o educador infantil cria as condições necessárias para que a brincadeira transcorra em sintonia com as diversas necessidades das diferentes crianças, em um clima de confiança e continência. Sua presença não deve inibir assim como a sua ausência não pode ser sentida como abandono. Circulando pela sala ou para o pátio não para fiscalizar, e sim para acompanhar, partilhar a alegria e os desafios de brincar, o educador mostra-se disponível: é um autêntico “amigo e brinquedo” (FORTUNA, 2011, p.10).

Outro ponto de destaque é a qualidade de intervenção. Referente a isso, foi referenciado por Brock (2011, p.6)

Devemos cuidar com as nossas intervenções, pois se as mesmas forem cedo demais, bem como muito dirigidas, pode acabar minimizando as descobertas das crianças, por outro lado se não existirem, ou forem tarde demais muitas oportunidades de aprendizagens são desperdiçadas.

Assim sendo, a cada nova intervenção devemos nos questionar: A minha intervenção irá realçar ou desvalorizar a aprendizagem da criança?

Para Martins (2009), o professor tem papel fundamental na estruturação e potencialização da brincadeira na escola, para que ela possa contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças. Pois, ao colocar a brincadeira à disposição, o professor permite que elas tragam conhecimentos anteriores, elaborando conhecimentos sobre o mundo.

Esses procedimentos ideais de trabalho com a brincadeira, por parte do professor, só será possível com uma boa formação, para que assim tenha conhecimento a respeito da função a ser exercida frente ao brincar, e utilizando-se das possibilidades de cada brincadeira.

Ideia essa que é compartilhada por Fortuna (2011). Bem como também por Quinteiro (2011) em que ambos afirmam que devemos considerar o brincar como uma atividade criadora e com conteúdos formativos permite (re) significar a formação de professores para os

conceitos de direito a infância. Sim, pois se na atualidade muito se fala em infância e no brincar muito se deixa a desejar na prática das instituições.

2.2 CONSIDERAÇÕES FEITAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE SALA

O trabalho de intervenção foi realizado no Centro de Educação Infantil Paraíso da Criança. O qual está em funcionamento desde 1998. É mantido pela Prefeitura Municipal de Joinville, Secretaria da Educação e Associação de Pais e Professores (APP). Está localizado em um bairro que é considerado de periferia, situado a aproximadamente quinze quilômetros do centro da cidade.

Bairro este que vem passando por grandes transformações e investimentos sendo que é relativamente novo, pois até um passado bem recente pertencia a outro município e era um tanto esquecido pelas autoridades competentes, porém atualmente vem recebendo muitas melhorias e investimentos, dessa forma recebendo um grande número de novos moradores, com muitas famílias vindas das mais diferentes regiões e com culturas, religiões, e vivências bem particulares.

Atualmente, o Centro de Educação Infantil funciona em dois turnos parciais. Atendendo um total de trezentos e cinco crianças de três a cinco anos. Sendo distribuídas com turmas com vinte e seis crianças em cada sala, com exceção do maternal (crianças de três anos) que tem vinte e quatro crianças em cada sala.

O espaço escolar é razoavelmente bom, sendo que conta com salas amplas, com espaços para cada criança guardar sua mochila, e com armários onde as crianças guardam seus materiais e atividades. Também está ao alcance da criança uma minibiblioteca, com livros e revistas, bem como, no espaço do armário ficam materiais como folhas sulfites, lápis, giz e demais materiais. Os brinquedos e jogos permanecem no alcance do professor. Ainda tendo a possibilidade de organizar pequenos cantos de brincadeiras e disponibilizar brinquedos.

Também conta com um amplo espaço coberto que abriga alguns brinquedos como túnel, cama elástica, entre outros que ficam expostos em alguns momentos para uso das crianças nas atividades pedagógicas. Este local, além de ser destinado a brincadeiras e atividades pedagógicas, também é utilizado como refeitório na hora da alimentação. Este ambiente fica no centro da unidade dando acesso às salas, administração, cozinha e banheiros. Neste espaço também acontece a escovação de dentes. Observa-se que é um espaço bem

limpo, porém como é muito liso as crianças encontram certa dificuldade para correr ou desenvolver atividades de equilíbrio.

Na área externa, encontra-se uma bela casinha de alvenaria. Esta, é equipada com objetos de brincadeiras como fogão, mesa, prateleiras, geladeira, loucinhas, bolsas, carrinhos, mini lanchonete, tapete, banquinhos e almofadas.

O parque conta com espaço com britas, balanços, gangorra, escorregadores, brinquedos como carrinhos e baldes, foram plantadas algumas árvores recentemente.

A caixa de areia é coberta e fechada de tela, atualmente está sem areia e, por isso, não está sendo utilizada.

Observando a descrição da estrutura física do espaço, percebo que algumas mudanças auxiliariam no que se refere às boas condições da prática da brincadeira, o que destaco é: a mobília das salas de aula com os brinquedos e que não dão autonomia para a escolha dos brinquedos e jogos, já que estão apenas ao alcance do adulto; o pequeno espaço do parque, sendo que com brita no chão, e com pouco espaço para atividades de maior movimento; a área coberta com piso que dificulta o equilíbrio por ser muito liso; os pequenos espaços onde foi plantado grama, não são possíveis utilizar, pois a grama não resiste pelo pequeno espaço para o número elevado de crianças.

No sentido do espaço adequado ao brincar Quinteiro (2011) afirma que para defender a escola como um lugar privilegiado para a infância, é preciso repensar os espaços físicos e a sua organização, os tempos escolares e suas regras, para que possamos permitir que as crianças se apropriem e vivenciem desse espaço como um lugar cheio de sentidos.

Quanto aos recursos humanos, observa-se que os professores contam 20% da sua carga horária semanal para hora atividade que é distribuída em um dia por semana para planejamento, registro reflexivo, registro avaliativo das crianças, de projetos, relatórios de projetos, construção de instrumento avaliativo-portfolio, outros cursos que são convidados e/ou outros convocados, formações com a Coordenadora Pedagógica para orientações, análises. Reflexões referentes ao trabalho pedagógico, quando necessário conversas com a direção ou formações agendas pela Secretaria de Educação, e ainda, conversas com pais de crianças quando necessário.

Outro fator relevante que acaba tornando-se mais um empecilho é o fato de ter vinte e seis crianças por turma, com apenas uma professora na sala. Assim, as questões de cuidar e outras questões mais burocráticas levam muito tempo, desde as questões de colar bilhetes, fazer conferências de materiais recebidos, assinatura de responsáveis e outras questões que levam muito tempo.

O trabalho de intervenção foi realizado em uma turma de crianças de quatro e cinco anos de idade, num período de três meses e meio de 15 de agosto a 30 de novembro de 2011.⁵

A seguir, passarei a descrever como se deu os momentos de brincadeira na turma.

No decorrer desse período destinado à pesquisa, foram observadas as atividades de brincadeiras desenvolvidas na turma. Sendo que esta foi a atividade principal da rotina. Porém, com as mais diversas modalidades de brincadeiras, sendo que muitas delas foram direcionadas pela professora e desenvolvidas com as crianças no grande grupo, com o objetivo de desenvolver motricidade, coordenação motora, concentração, atenção e criatividade. Mas, dando maior atenção para as brincadeiras de faz de conta, porém sem desconsiderar que todas as brincadeiras exercem papel muito importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A grande maioria das atividades foi planejada com antecedência, prevendo os momentos a serem desenvolvidas e sendo descritas no planejamento com objetivos relacionados ao tema. Mas, isso não impede que em algumas situações e brincadeiras sejam determinadas e realizadas de acordo com o interesse e solicitação das crianças.

Citando alguns exemplos: Cabana, fantasias, salão de beleza, morto vivo, pula corda, coelho sai da toca, caçar ursinhos, histórias virtuais, pega-pega, cobra cega, desafios, circuitos, amarelinha, desenhos, dominó, boliche, quebra cabeça, jogo da memória, o mestre mandou, adoleta, pecinhas de montar, manuseio de materiais diversificados (palitos, cones, blocos de espumas e madeiras, caixas, pneus, bambolês); jogos com bola, etc.

Toda sexta feira é o dia do brinquedo, as crianças trazem de casa seus brinquedos para socializar e brincar junto com amigos, bem com nas terças feiras dia da brincadeira na casinha, socializações com outras turmas duas vezes por semana com o projeto corpo em movimento e brincadeiras diárias no parque.

Passa-se a descrever as brincadeiras livres e sem a participação ativa do professor. Sendo que este apenas oferece tempo, espaço e materiais para o brincar. Nos momentos de brincadeiras livres, (faz de conta ou brinquedos em mesas) nas quais eu estava na sala, porém, desenvolvendo outra atividade que foram sem minha participação, ou observando o andamento da brincadeira. Foram constantes “brigas” desentendimentos, com discussões e falas do tipo: “*o fulano, não quer ser mais meu amigo!*”. “*Eu não quero que você brinque aqui,*” “*Eu peguei primeiro me dá esse!*”.

⁵ Assumi essa turma no início do mês de fevereiro, porém passei apenas quinze dias com as crianças, e me afastei por seis meses licença maternidade e nesse período a turma mudou de professora mais duas vezes assim como também houve a troca de 16 crianças ao longo do período e isso quebrou um pouco a intimidade e a afetividade do grupo.

Segundo Martins (2009, p. 30), “...ao colocar a brincadeira na rotina das crianças na escola, o professor permite que estas tragam os conhecimentos anteriores que são decorrentes das suas relações com o grupo social com o qual vivem fora da escola, assim como, das condições em que estão inseridas”.

Esses momentos tornaram-se muito semelhantes aos de brincadeiras de casa, ou outros grupos sociais, pois com retratos de exclusões, discriminações e até mesmo reforçando valores, os quais deveríamos banir da nossa sociedade. E a escola/professora quando deixa de participar ativamente da brincadeira, deixa a desejar quanto à sua função social, relacionada a respeito da opinião do próximo. Para propiciar brincadeiras onde se trabalhe os aspectos valorativos das relações sociais, a compreensão do ponto de vista do outro, o respeito às diferenças.

Porém, a partir do momento que comecei a observar as brincadeiras e as crianças perceberam, muitas mudaram de postura, sendo que quando ocorriam fatos, os quais já tinham sido trabalhados na sala, como sendo os reprováveis buscavam mudar a postura, ou até mesmo passavam a ser corrigidos pelos amigos mais experientes.

Relato de situação:⁶ A turma estava em uma brincadeira na casinha, nesse momento um grupinho de crianças com quatro delas brincam na mini lanchonete. (João) sendo o caixa, (José) outro sendo o vendedor, (Jacó) na fabricação dos lanches e (Lucas) como cliente. Todos brincavam, quando o (Pedro) se aproxima para brincar junto. Imediatamente o grupo resolve guardar os brinquedos e o avisam:

– *Você não vai brincar com a gente, a gente não quer ser seu amigo, por que você não sabe fazer de conta que está na lanchonete, e só estraga a brincadeira!* (Lucas)

(Pedro) insiste, – *Mas eu quero esses brinquedos!*

– *Não tem mais espaço. Aqui é só nós, que sabemos brincar!* (Jacó)

– *Eu vou conta pra professora que vocês não deixam. E não querem ser meus amigos!*

(Pedro)

Nesse instante, o José percebendo que eu observava o impasse comenta:

– *A gente podia dizer para ele ser mais um comprador. Daí o Lucas ensina ele! Você tem que fazer igual o Lucas e não estragar a nossa brincadeira tá!*

Durante essa e demais brincadeiras estive observando como é o modo das crianças se organizaram, bem como lidam com as situações de disputas, divisão de brinquedos, como encaram as perdas.

⁶ Os nomes das crianças utilizados, nesse relato são nomes fictícios.

Conhecendo melhor as crianças nas suas individualidades e características de cada uma, reconhecendo os líderes, sensíveis, tímidas, cooperadoras. E após conhecendo-as e tendo a possibilidade de trabalhar as diferenças e conceitos fundamentais para direcionar a aprendizagem para cada uma das características. Bem como a individualidade de cada criança da turma.

Nesse sentido, Martins afirma que

Outra possibilidade do brincar infantil na escola é o espaço de observação que este permite, especialmente se o professor faz deste momento, um tempo de estudo sistemático e rigoroso da ação da criança, registrando suas observações, o que permitirá em outros momentos, uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos pequenos, assim como de sua prática pedagógica e, conseqüentemente, planejar possíveis intervenções. (2009, p.32).

Outra situação é onde a professora participa da brincadeira como convidada, iniciando a sua participação, mas deixando a liberdade para que a turma demonstre seus interesses. As crianças decidiram, por si só, as roupas a serem utilizadas, assim como os papéis desempenhados por elas. Nessas brincadeiras costumam assumir papéis de outras pessoas que convivem, mãe, professora, vendedor, ou outra profissão das quais convivem e comportam-se de acordo com as “regras” de comportamentos de acordo com o papel que estão representando. Vejamos a experiência vivenciada.

Brincam animadas quando me aproximo de um grupo de crianças que brincam na sala de faz de conta:

(Bia) é uma mamãe, com duas filhas (Luna, Ana). E (Larissa) querendo ser a mãe, porém ninguém quer ser sua filha. Diante desse conflito me ofereço para ser a filha que falta.

Juntos brincamos por um tempo, preparamos comidinha e organizamos o ambiente para uma festa de aniversário. Quando faltam ingredientes para a festa, e a Larissa utilizando-se de autoridade de mãe fala:

– *Minha filha vai na venda comprar mais chocolate para fazer docinhos. Mas não demore que estamos atrasados e não vai ficar brincando na rua, nem fale com estranhos!*

Muitas crianças observam a brincadeira e no mesmo instante montam uma venda e passam a disputar a minha participação como cliente.

Aproveito essa brincadeira e vou questionando: *Quanto custa as mercadorias?* E mostro o dinheiro que tenho; assim, no mesmo instante, várias crianças se interessam pelo meu questionamento e auxiliam o vendedor.

Se esse chocolate custa 2 e eu só tenho cinco pra te dar. Quanto vai me dar de troco? Eu ainda posso comprar balas? E agora quanto vai dar?

A brincadeira segue por um longo período e depois, outras crianças querem brincar e surge a ideia de fazer uma escola com as demais crianças que estão na sala. Para que as que assumiram papel de filhas pudessem estudar.

Da mesma forma, outras crianças já se manifestaram na organização de cadeiras e o espaço para fazer de conta que as crianças também precisariam participar da escola.

E assim, a sala toda se envolve na brincadeira sendo que cada um buscou exercer um papel diferente e mudando os valores da turma, diminuindo significativamente os conflitos e discriminações, todos puderam participar.

Percebi que a minha presença tornou-se de grande importância para a brincadeira, passaram a interessar mais pelos momentos, bem como solicitando constantemente: – *Vamos brincar da brincadeira de vendinha professora? Eu tenho muitas coisas pra te vender prof? Prof eu posso ser seu pai?*

Nesse sentido, observa-se que a brincadeiras com a intervenção do professor, além de contribuir com a aprendizagem das crianças, tornou o conteúdo das brincadeiras mais científico, também auxilia no processo de interação social. Buscou-se ir ao encontro do que já foi afirmado por Fortuna (2003/2004) e destaca que o professor:

[...] não fica só na observação e na oferta de brinquedos: intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir que fica com quem, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Identificar situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo a fazer a criança avançar do ponto em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento (p.9).

E ainda, para concluir as minhas observações, busquei analisar outro momento em que a brincadeira passa a ser direcionada basicamente pelo professor, buscando levar em conta o interesse das crianças.

As brincadeiras direcionadas por mim foram de grande contribuição para a aprendizagem e socialização da turma, observei através das atividades do dia a dia, a turma necessitava de um trabalho para a superação de alguns conflitos e até mesmo algumas dificuldades. Esses foram os temas trabalhados nas brincadeiras direcionadas.

A brincadeira que irei descrever a seguir é a preferida das crianças. **CAÇAR URSINHOS.**

Todas as crianças ficam sentadas em frente ao professor, sendo que todos devem repetir tudo o que o professor falar, inclusive os gestos que fizer. E assim inicia:

– *Vamos caçar ursinhos?*

– *Vamos.*

– *Então, vamos!*

E como numa viagem imaginária, vamos encontrando diferentes obstáculos que devem ser superados como: ruas, cidades, pontes, lagos, animais, ou bruxas e monstros, e outros personagens dos quais as crianças demonstram interesse ou medos.

Essa, bem como outras brincadeiras, que são dirigidas pelo professor contribui para o desenvolvimento das crianças. Desta forma, ampliando o repertório de atividades e também estimulando as atividades mental, social, psicomotora das crianças.

Conclui-se com uma fala de Brock (2011) quando comenta da importância e função dos professores:

Os bons profissionais são peritos em aproveitar a inclinação das crianças para aprender, tanto seu apetite por novas experiências, quanto sua inclinação, para o “brincar”. Crianças pequenas não fazem distinção entre o “brincar” e “trabalhar”, e os profissionais devem tirar proveito disso. Eles precisam compreender o valor de brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos e promovam todos os tipos de brincadeiras – espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas – e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento de educação e de bem estar. (p.6)

Sendo assim, a brincadeira é uma excelente oportunidade que o professor tem de enriquecer o seu trabalho, pois seja qual for o tipo de brincadeira, é uma boa oportunidade de potencializar as conquistas da sua aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo e as questões que nortearam este estudo, em que se buscou analisar a importância da participação do professor nos momentos de brincadeira, podemos afirmar que não há um manual para o professor seguir, quanto às intervenções do adulto nas atividades do brincar, em que o adulto contribua realmente com o desenvolvimento infantil. Mas, podemos afirmar que é muito importante esse envolvimento pleno do professor, pois de diversas maneiras ele está contribuindo para o bom andamento da atividade de brincadeira e, principalmente, para o desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

Inicialmente, destacamos que a maioria dos autores pesquisados ressaltam a necessidade da atenção e o cuidado dos professores para a organização das brincadeiras, em que precisa disponibilizar os materiais, tempo e espaços para que essa brincadeira se efetive.

Outro fator destacável é que a presença durante as atividades do professor devem ser feitas na medida, (nem ausente, nem fiscalizador), ou seja, de maneira que possibilite a liberdade das crianças de se manifestar, mas que estejam seguros sendo acompanhados, no caso de necessidade de algum auxílio.

Através dessa presença no brincar, é preciso que observe e acompanhe o brincar, conhecendo bem as crianças, percebendo o momento e o modo mais adequado de intervir.

Dessa forma, garantidas essas condições básicas, o professor tem condições de ampliar as possibilidades de usos desses materiais e do próprio repertório de brincadeiras a serem vivenciadas pelas crianças.

Contudo, durante esses momentos de brincadeira, o professor poderá exercer diferentes papéis, podendo ser apenas observador atento, participante eventual (assim que for solicitado) participante ativo. Ou ainda, organizador das atividades.

A partir do momento que o professor assume uma postura de observador durante as brincadeiras, poderá contribuir em diversos aspectos na sua prática pedagógica; pois, abre possibilidades para conhecer melhor as crianças nas suas individualidades conhecendo as suas características, potencialidades e necessidades de cada uma. Criando, assim, condições de trabalhar de forma a contemplar todas as diferenças e conceitos fundamentais para direcionar a aprendizagem de cada característica; ou ainda, cada criança em suas particularidades.

É relevante que durante a prática de observação o professor registre questões importantes sobre o brincar. Questões a serem trabalhadas posteriormente, tanto em relação aos temas vivenciados nas brincadeiras como também questões que considera importantes relacionadas ao desenvolvimento das crianças, beneficiando assim o seu fazer pedagógico.

A partir dessas observações, cabe ao professor planejar e reestruturar diariamente as atividades a serem desenvolvidas na turma de crianças.

Já nas atividades em que o professor interage diretamente nas brincadeiras sendo convidado ou se oferecendo para tal, também pode oferecer inúmeros benefícios para essa prática, sendo que estará estabelecendo um maior vínculo com o grupo, podendo também supor questões, lançar novos desafios para os conflitos, bem como estabelecer novas zonas de desenvolvimento, sendo que, como afirmam alguns autores baseados nas teorias de Vygotsky, durante as brincadeiras a criança se comporta acima da sua maturidade e assim, avançar no seu desenvolvimento.

Aprimorando também a vivência de regras de comportamento social, também estabelece um diálogo com as crianças fazendo-as perceberem suas evoluções e aprendizagens de maneira lúdica e prazerosa. Assim, esse adulto pode ainda monitorar a negociação entre elas, como um facilitador. Além disso, pode criar problemas e manter as crianças envolvidas em sua solução; manter a atividade em andamento, motivando as crianças a persistir; enriquecer a brincadeira, aprofundá-la e abrir novas áreas de aprendizagem.

Aproveitar os interesses das crianças demonstrados nas brincadeiras, tornar mais fácil o acesso às diferentes áreas de conhecimento e isso de maneira prazerosa; ampliar os conhecimentos que trazem no acompanhar e aprofundar os conhecimentos e o desenvolvimento das crianças, reelaborando suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

Sendo assim, a participação do professor nesses momentos de brincadeiras, como afirma Fortuna, vai muito além da simples oferta de atividades prazerosas para as crianças; sendo que, com sua participação, essa brincadeira pode e deve ser uma atividade mental, social e psicomotora dos alunos; encaminhamentos nas questões e sugestões que façam com que as crianças avancem nos pontos de desenvolvimento e a própria aprendizagem.

A participação do professor na brincadeira, não significa tirar o lugar da criança e centralizá-la em si. É preciso respeitar a ação da criança nessa atividade, reconhecendo a importância do brincar na Educação Infantil; assim como, a relevância de suas intervenções neste momento, para que o mesmo seja um espaço de aprendizagens significativas. O adulto que trabalha com as crianças, precisa ter clareza de que a brincadeira é da criança, mas ele tem sua vez, enquanto àquele que intervém visando o desenvolvimento infantil.

O professor precisa reconhecer a importância de seu papel no brincar, pois como bem aponta é a partir disso que esse profissional poderá intervir e desenvolver verdadeiramente o potencial da brincadeira.

Para que os professores possam ter verdadeiramente consciência da relevância do brincar e de suas intervenções frente a essa atividade, é imprescindível que haja espaços para discussões, estudos e reflexões sobre o tema. Dessa forma, ressalta-se também a importância de uma boa formação “inicial e continuada” desses profissionais, para que debates e reflexões sobre o brincar ocorram, de modo que, repensem suas práticas e contemplem na rotina escolar brincadeiras, observando-as e realizando intervenções significativas. E assim, para que todos lutem por condições adequadas para essa prática, priorizando essas ao invés de inúmeras outras atribuições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

BROCK, Avril. A importância do brincar na infância. In: **Pátio Educação Infantil**. Ano IX, n. 27, Abril/junho. 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil. In: **Pátio Educação Infantil**. Ano 1, n. 3, dez. 2003/mar. 2004.

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação infantil. In: **Pátio Educação Infantil**. Ano IX, n. 27, Abril/junho. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARTINS, Ida Carneiro. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira: do brincar na rua ao brincar na escola**. Piracicaba, 2009.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana C. de. **O brincar na formação de professores: Uma proposta para defender a infância na escola**. Disponível em: <<http://www.gpime.pro.br/adm/impessos/trabalhos>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel psíquico no desenvolvimento da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Laboratório de tecnologia e desenvolvimento social (Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ). p. 23-36, jun. 2008. (Tradução: Zóia Prestes).

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, 9, fev, 1975.